

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DO CONTEXTO VIRTUAL NA VIDA DA MULHER

THE IMPACT OF NET SURFACE RELATIONS IN THE VIRTUAL CONTEXT ON WOMEN'S LIFE

¹Bárbara Cavalcanti Nunes da Silva

²Margareth Marchesi Reis

RESUMO

Os relacionamentos atuais de maneira virtual têm se apresentado como um desafio grande para a compreensão dos aspectos emocionais que podem estar presentes na vida daqueles que se utilizam desta forma de relacionamentos, principalmente os amorosos. Esta pesquisa buscou investigar esse tema a fim de compreender como as relações afetivas de modo remoto podem afetar os aspectos psicológicos e/ou emocionais em mulheres que se utilizam das redes sociais de comunicação para se relacionar. Para tanto, objetivamos compreender e explicar os impactos que incidem em mulheres que se relacionam ou e/ou se relacionaram através das redes sociais; identificar quais são os aspectos psicológicos presentes nesse modelo de relacionamento e que podem provocar sofrimento e/ou adoecimento psicológico; e por fim, analisar como essas mulheres lidam com os impactos que sofrem frente a essa troca no mundo virtual. A pesquisa terá um delineamento descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. Participaram deste estudo 40 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e que se relacionam e/ou se relacionaram através da internet. Utilizamos um questionário online através da ferramenta da Microsoft, o google forms. Para melhor delimitar a amostra a primeira pergunta foi eliminatória “Você se relaciona através da internet?” para a qual a resposta teria que ser positiva. Os resultados encontrados nessa pesquisa mostraram que parte considerável das mulheres encontram dificuldades nas relações virtuais, relatando sofrimento psicológico, físico e/ou financeiro; entretanto, a outra parte das mulheres trouxeram elementos positivos como a comodidade em encontrar um parceiro(a) dentre outros que foram relevantes para a pesquisa.

Palavras-Chave: Relacionamentos virtuais, sofrimento psicológico, psicologia.

ABSTRACT

Nowadays relationships in a virtual way have been presented as a great challenge for understanding the emotional aspects that can be present in life of those who use this form of relationship, especially the loving ones. This research sought to investigate this theme in order to understand how affective relationships in a remote

¹ Autora do artigo e graduanda do curso de Psicologia da Católica de Vitória Centro Universitário E-mail: bacavalcantin@gmail.com

² Professora Orientadora do artigo. E-mail: margareth.marchesi@terra.com.br

way can affect psychological and/or emotional aspects in women who use social communication networks to relate. Therefore, we aim to understand and explain the impacts that affect women who relate and/or interact through social networks; identify which are the psychological aspects present in this relationship model and what can cause suffering and/or psychological illness; and finally, analyze how these women deal with the impacts they suffer against this exchange in the virtual world. A research will have a descriptive-exploratory design and a qualitative approach. Forty women aged 18 years and over who interacted and/or interacted through the internet participated in this study. We used an online questionnaire through Microsoft's Google Forms tool. To better delimit the sample, the first question was the eliminatory one "Do you relate online?", which the answer would have to be yes. The results found in this research showed that a considerable part of women found themselves in virtual relationships, reporting psychological, physical and/or financial suffering; however, the other part of the women brought positive elements such as the convenience of finding a partner, among others that were relevant to a research.

Keywords: Virtual relationships, psychological suffering, psychology.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou explorar uma temática que envolve o impacto das relações que se estabelecem através do virtual, especificamente vivenciado por mulheres, ou seja, as relações virtuais na vida emocional da mulher. Além disso, buscamos o possível esclarecimento de como essas relações afetivas vividas através do modo virtual têm impactado a vida dessas mulheres. O objetivo principal desta pesquisa foi compreender como as relações afetivas de modo virtual têm afetado a vida emocional de mulheres que se utilizam apenas da internet para se relacionar.

A justificativa para a presente pesquisa se deu por experiências vividas e escutadas através de relatos de mais de dez mil mulheres nas redes sociais que pesquisamos. Vale ressaltar, que minha experiência com as redes sociais se dá devido ao meu trabalho já desenvolvido com a produção de conteúdo para redes sociais. Relacionar-se pelas redes sociais vem se tornando um hábito comum entre as pessoas, entretanto esse modo novo de se relacionar tem trazido impactos a respeito de como as pessoas podem ser enganadas e frustradas, consequentemente, gerando traumas, muitas vezes intensos, pela expectativa criada e a posterior frustração, que reflete a parte irreal alimentada através de conversas.

Certamente que não intentamos generalizar, pois sabe-se da possibilidade de relacionamentos que se estabelecem por esse meio sem que haja prejuízo de qualquer tipo. A idealização das relações, através dos diálogos nas redes sociais, que podem vir seguidos de um planejamento para um futuro se constituem como uma questão para investigarmos. Geralmente as expectativas criadas podem também criar oportunidades e chances de frustração.

Sobre as frustrações presentes nesse modo de relacionamento, existe uma forma que vem sendo popularizada, o *"ghosting"*, fenômeno descrito como sumiço, ou seja, o rompimento dessa relação ocorre através do sumiço, sendo uma das maneiras de romper o vínculo sem precisar de explicações. Portanto *"ghosting"* significa o ato de

sumir sem aviso algum. Esse termo vem do inglês e quer dizer “fantasma”, sendo esta também eleita como uma das palavras mais pesquisadas nos últimos anos no dicionário britânico Collins. Esse fenômeno vem crescendo muito nos últimos tempos, devido a facilidade de engatar um relacionamento virtual e a mesma facilidade em desconectar-se quando quiser, por exemplo, ir embora, trocar de número do celular, deletar ou bloquear nas redes sociais sem precisar lidar com os desdobramentos do fim de um ciclo com a outra pessoa.

Além disso, um rompimento realizado dessa forma se torna mais fácil em decorrência da possibilidade de se isentar de qualquer responsabilidade emocional, aparentemente. Justamente essa falta de responsabilidade, pode ser disparador para possíveis prejuízos emocionais para o indivíduo que fica sem resposta. Segundo a BBC NEWS (2015), um canal de comunicação responsável por notícias e jornalismo, algumas pessoas culpam os aplicativos de relacionamento pelo aumento de casos de ghosting. Além disso, em uma pesquisa feita no ano de 2014, realizada nos Estados Unidos através do instituto YouGov para o Huffington Post, 11% dos participantes afirmaram ter praticado o “ghosting” e em média 13% afirmam ter sofrido com esta prática.

A revista Elle fez uma pesquisa parecida com os seus leitores e, cerca de 26% das mulheres e 33% dos homens admitiram que já tinham sido vítimas ou praticado o “ghosting”. Nosso intento com esse estudo foi identificar quais consequências poderiam ocorrer na vida emocional da mulher que se utiliza das redes sociais de comunicação para se relacionar. Para tanto, buscou-se compreender: quais os impactos das relações virtuais na vida dessas mulheres; identificar se existe algum prejuízo psíquico advindo deste tipo de relacionamento; e por fim, analisar como essas mulheres lidam com estes impactos em suas vidas.

A motivação para a realização desta pesquisa se deu devido a experiência que tenho como criadora de conteúdos digitais, o que abriu oportunidades de interações com mulheres que relataram sofrerem com tais modelos de relacionamentos que são cada vez mais frequentes na contemporaneidade. Portanto, entende-se que, com essa pesquisa, poderá haver uma contribuição científica e social, uma vez que essa temática ainda é pouco explorada, de modo que a internet traz a possibilidade cada vez mais diversificada e de maneira muito veloz, podendo assim dificultar o acompanhamento e a análise dos diferentes fenômenos que são engendrados nas formas de interação virtual.

A psicologia, como ciência, tem a acrescentar neste debate, buscando a compreensão deste fenômeno, e com isso, contribuindo com novas formas de análise e intervenção frente a possibilidade de estar sendo erigido um novo modo de criar e/ou potencializar o sofrimento e adoecimento psíquico. Sendo assim, tal contribuição no entendimento desta problemática da atualidade pode proporcionar reflexões que fomentem intervenções nos modos de apoio psicológico às mulheres que experimentaram e/ou experimentam relacionamentos virtuais, ainda que sob o comando do sofrimento que estes lhes causam, já que uma possível fragilidade pode impedir o distanciamento ou o rompimento. Ao falar de complicações nesse tipo de relação remota, também podemos citar os perigos dessas relações, a respeito dos “Catfishs”. O OXFORD, que é um dicionário da língua inglesa, citado por GOLÇAVES e LUIZ (2018) aponta que: “a tradução literal da palavra “catfishs” para o português é “bagre”, mas em 2014 o dicionário de Oxford adicionou a palavra

entre seus verbetes, com o seguinte significado, “*catfishs*”: uma pessoa que finge ser quem não é, se utilizando de uma foto falsa e uma rede social que não contém informações pessoais próprias e sim de outrem. Esse uso de um perfil falso, serve para passar o tempo, aplicar golpes, emocionais, físicos ou financeiros, entre outros fins que dependerão da intenção de quem os pratica.

Os aplicativos voltados para relacionamentos são outra forma de interagir e conectar-se virtualmente, sendo bastante utilizados na atualidade. Estes podem representar outro perigo, pois acoplam os perfis falsos, “*catfishs*”, que podem ser pessoas que buscam vítimas em potencial para satisfazer suas vontades, incluindo golpes, como também, buscando um parceiro ou um(a) parceiro(a) para uma relação rápida sem se importar com possíveis danos que esse contato possa causar.

A rede possibilita algo que no ambiente real é um obstáculo. Na relação virtual não possuímos fronteiras, as noções de espaço-tempo são dissolvidas, podemos nos comunicar com diferentes pessoas, em diferentes locais e com fusos horários diferentes, para isso basta acessar a plataforma virtual. Há ainda a questão da mobilidade virtual. (Gaspar e Paura, 2017, p. 5).

Esses aplicativos podem trazer uma maneira menos profunda de se relacionar, bem como também selecionar pessoas baseado em interesses individuais, que podem ser instantâneos, superficiais e na maioria das vezes de curto prazo. Márcio Souza Gonçalves (1999) traz o conceito de amores virtuais como sendo a possibilidade da exclusão do real substituindo-o pela apresentação de uma ideia criada e passada como verdade para a outra pessoa, que acredita. Na impossibilidade do toque a relação se baseia na imaginação, algo irreal e ideal, ou seja, o mais próximo da perfeição.

Corroborando com isso, Bauman (2004 p.17) fala sobre como os relacionamentos atuais, principalmente os estabelecidos pelas redes sociais têm alta intensidade e curta duração. Esses relacionamentos são vistos por muitas pessoas como fundamentais para o acúmulo de experiências amorosas, ao mesmo tempo em que este modelo torna tudo mais frágil menos palpável na literalidade. Cria-se, com isso, a falsa ilusão de que é a melhor forma de adquirir experiências, pois permite que ao se terminar uma relação já se possa vincular a outra.

Neste sentido, quanto mais experiências, melhor, o que se torna quase que uma competição em que o risco se presentifica em forma de possíveis traumas e frustrações adquiridas ou causadas a outrem. Na maioria das vezes a frustração está presente durante ou depois do relacionamento, seja por uma expectativa criada e não correspondida ou por decepções, surpresas, como uma traição, por exemplo. Também existem as comparações, que podem vir de expectativas que passaram a ser a base para buscas de relacionamentos como, por exemplo, alguma referência das histórias de filmes românticos, seriados de televisão ou novelas.

De acordo com PAIXÃO (2015) as frustrações também são reforçadas na mídia e na internet uma vez que expõem relacionamentos que geralmente são irreais, pois aparentam serem saudáveis e sem conflitos importantes, mas que na maioria das vezes não é verdade. Ou seja, ao se espelhar em uma relação aparentemente perfeita, e em seguida se deparar com a realidade, que nem sempre é dessa

maneira, pode existir algum grau de frustração, sobretudo em relacionamentos que se baseiam através das telas.

Ao falar de telas, DIAS (2015), afirma que muitos indivíduos dispensam se conectar através do olhar quando estão juntos, pois a tela do celular ganha a frente e até se perde o costume e o jeito, por assim dizer. Isso diz muito a respeito da opção de se relacionar, pois, muitas pessoas estariam então, optando por vivenciar as experiências através da tela, abrindo espaço para mais relações virtuais do que presenciais e físicas. Estar junto fisicamente a seu companheiro(a) traz um componente que é o encontro como uma existência que é imperfeita, que é conflituosa e que exige um posicionamento frente a estes conflito e frustrações.

Já no virtual tudo parece perfeito, entretanto tudo pode ser uma invenção, mas para quem inventa tudo fica mais fácil também, já que não se faz necessário explicar, basta sumir, desconectar-se da pessoa com que se está relacionando, não se importando com os danos que podem ser causados por tal atitude. O distanciamento entre as pessoas vem se consolidando como um modo de relacionar-se. As redes sociais tendem a aproximar as pessoas através da conexão/internet, entretanto, cada vez mais distantes fisicamente. Uma das indagações é sobre quais são esses possíveis prejuízos e até onde eles chegam.

REFERENCIAL TEÓRICO

As relações, através das redes sociais, têm surgido como um meio de vincular pessoas a outras pessoas, entretanto, como outras diversas formas de se relacionar, vem modificando comportamentos no que diz respeito a relacionamentos (DIAS, 2015). Os aparelhos celulares e computadores vêm tomando muito da nossa atenção e do nosso tempo. Por este motivo, muitas pessoas já não possuem tanto interesse em criar vínculos mais longos e conexões mais profundas, optando por se relacionar de maneira virtual, pelo conforto de estar em casa e não precisar necessariamente sair com alguém para ter uma boa conversa e criar uma proximidade com outra pessoa. Entretanto, essa facilidade não se dispõe só para criar os vínculos, mas também, para rompê-los.

Terminar quando se deseje — instantaneamente, sem confusão, sem avaliação de perdas e sem remorsos — é a principal vantagem do namoro pela internet. Reduzir riscos e, simultaneamente, evitar a perda de opções é o que restou de escolha racional num mundo de oportunidades fluidas, valores cambiantes e regras instáveis. E o namoro pela internet, ao contrário da incômoda negociação de compromissos mútuos, se ajusta perfeitamente (ou quase) aos novos padrões de escolha racional. (BAUMAN, 2004, p. 61).

Bauman (2004) se refere a facilidade, não ao que é certo ou errado, mas sim, ao modo fluido de se romper uma relação, através do sumiço, com facilidade e menos danos emocionais, como por exemplo, se colocar diante da pessoa, explicar a situação, e todo o desgaste emocional pertinente a uma conversa em um fim de relacionamento. Essa seria a facilidade, a qual Bauman (2004) se refere. O acesso as muitas oportunidades de relacionamentos tem sido algo comum na atualidade. Busca-se o parceiro(a) ideal a partir de critérios pré-estabelecidos como: pessoas que combinam porque têm gostos semelhantes, faixa etária, religião, escolaridade,

aspectos físicos, dentre outros. Os aplicativos juntam todas as informações e separam por categorias de maneira a facilitar a consulta dos perfis. Ao sinal do menor desapontamento já tem mais outras tantas possibilidades de novas combinações “perfeitas”.

Portanto, não se faz necessário compreender um possível desapontamento ou mesmo restabelecer um vínculo que por algum motivo ficou fragilizado. A possibilidade de algo novo chama mais atenção e parece ser menos dispendioso do que buscar compreender os motivos da outra pessoa. No “cardápio” dos aplicativos haverá uma nova opção sem que seja necessário fazer muito esforço. O tempo em que para conhecer uma pessoa era preciso deslocar-se para um determinado local aonde todo o processo do enamorar-se acontecia, já passou.

Na atualidade pode-se optar por um modo mais rápido e simples de conhecer e relacionar-se com outras pessoas. Não se faz necessário mais um olhar, um sorriso, um convite para um café, dentre outros; mas sim, no caso de um possível interesse é mais cômodo seguir a pessoa em uma rede social, curtir uma foto e iniciar um assunto. Isso serve para fins de relações amorosas também, que além da facilidade em romper o laço afetivo, as oportunidades de outro entrelaçamento com outra pessoa podem ocorrer de imediato.

Para falar sobre quantidade e qualidade, e a facilidade em conseguir trocar de parceiro com rapidez e sem muitas preocupações, Ralph Waldo Emerson, citado por Bauman (2004, p. 13) traz um parágrafo que explica metaforicamente a respeito de tempo e qualidade: “quando se esquia sobre gelo fino, a salvação está na velocidade. Quando se é traído pela qualidade, tende-se a buscar a desforra na quantidade”. Portanto, se os compromissos são irrelevantes quando as relações deixam de ser honestas e parece improvável que se sustentem, as pessoas se inclinam a substituir os relacionamentos presenciais pelos relacionamentos através das redes sociais.

Uma vez feito isto pode ficar cada vez mais difícil retornar ao modelo de relacionamento fora das redes sociais. O movimento do enamorar, antes um privilégio e uma conquista, transforma-se na necessidade de passar de um relacionamento para outro de forma rápida sem muito apego afetivo. Na atualidade, as formas de se manter uma conversa em qualquer tempo e espaço, facilita aproximações de forma menos formais e mais rápidas; confortáveis e sem a necessidade da presença física, o que permite que se fale de modo mais livre e solto. Isto pode facilitar a ação de pessoas que buscam se utilizar de um personagem para impressionar.

Não é raro ouvirmos notícias de que pessoas são enganadas pela imagem que o parceiro(a) constrói virtualmente. Sendo assim, com esse novo formato, as relações têm gerado uma grande quantidade de frustrações que podem levar a possíveis sofrimentos psíquicos e até adoecimentos. De acordo com (SIGUSH apud BAUMAN et al, 2004, p. 47), nos tempos atuais, todo o tipo de relacionamento íntimo traz consigo a mesma máscara de uma felicidade falsa que anteriormente vinha com o amor conjugal e logo depois pelo amor livre. Quando a relação sai do modo virtual para o modo presencial, percebe-se então, que as dificuldades como frustrações, sofrimentos, egoísmo, solidão, medos entre outras existem e estão presentes nos relacionamentos em geral, sejam virtuais ou presenciais.

Talvez a própria ideia de “relacionamento” contribua para essa confusão. Apesar da firmeza que caracteriza as tentativas dos infelizes caçadores de relacionamentos e seus especialistas, essa noção resiste a ser plena e verdadeiramente purgada de suas conotações perturbadoras e preocupantes. Permanece cheia de ameaças vagas e premonições sombrias; fala ao mesmo tempo dos prazeres do convívio e dos horrores da clausura. Talvez seja por isso que, em vez de relatar suas experiências e expectativas utilizando termos como “relacionar-se” e “relacionamentos” as pessoas falem cada vez mais (auxiliadas e conduzidas pelos doutos especialistas) em conexões, ou “conectar-se” e “ser conectado”. Em vez de parceiros, preferem falar em “redes”. Quais são os méritos da linguagem da “conectividade” que estariam ausentes da linguagem dos “relacionamentos”? (BAUMAN, 2004, p. 48).

Conectados e distantes ao mesmo tempo. A maioria das relações tem criado sua base desta forma. Sem vínculos físicos, inicialmente, e logo se percebe que, não se fala em conexão no intuito de realmente estabelecer vínculo físico com alguém, mas sim, em renomear o tipo de relacionamento, pautado nas redes. Conectar-se, estar online, conectado a outra pessoa que se faz presente do outro lado da tela, mas não em vida real. Sem a necessidade da troca de olhares, pois elas foram substituídas pela troca de mensagens, que, por mais profundas que sejam, e alimentem a imaginação, não substituem a companhia, o toque e o cheiro, que antes, era necessário para se estabelecer vínculo e relações mais profundas, e que hoje, não é necessariamente um pressuposto para se relacionar com alguém.

Os aplicativos de relacionamentos têm a função de conectar a pessoa ao seu par “ideal”, de acordo com suas características e gostos, conforme já mencionamos anteriormente. Para se relacionar com alguém existem critérios que a maioria das pessoas definem; e a partir daí começa a busca, entretanto a influência das mídias torna essa busca cada vez mais criteriosa e complexa. Isto costuma trazer distorções para a forma como se inicia uma relação, pois, o foco não é mais encontrar alguém, mas sim, cumprir as exigências que os aplicativos e a mídia em geral oferecem, que variam de beleza física, a uma disponibilidade emocional e afetiva que nem sempre é possível.

O crescente desenvolvimento dos meios de comunicação de massa passa a difundir diversas identidades do amor. A mídia começa a regular a forma de se comunicar e a ditar o comportamento nas relações entre os indivíduos. Percebe-se que a mídia passa a enxergar no campo amoroso um lugar propício para realizar encontros e auxiliar relacionamentos. Isso pode ser notado através dos diversos formatos e programas criados em torno desse tema. (DIAS e GASPAR, 2017, p. 4).

Ainda falando sobre os aplicativos e suas funções, Dias e Gaspar (2017, p. 5) explicam sobre a facilidade das conexões virtuais através dos aplicativos:

A rede possibilita algo que no ambiente real é um obstáculo. Na relação virtual não possuímos fronteiras, as noções de espaço-tempo são dissolvidas, podemos nos comunicar com diferentes pessoas, em diferentes locais e com fusos horários diferentes, para isso basta acessar a plataforma virtual. Há ainda a questão da mobilidade virtual. Não precisamos ficar

presos ao desktop para nos comunicar. Com o avanço dos smartphones, a comunicação está acessível no momento em que precisamos devido à mobilidade.

Dessa forma, entendemos que existe um campo de facilidades nas conexões, que pode ser positivo também, o que poderia ser interessante para quem mora em cidades diferentes ou tem desencontros nos horários durante a semana. Sendo assim, esse contato através das telas poderia trazer um benefício de proximidade que costuma ser agradável em alguns casos, como por exemplo, para quem já mantém um relacionamento fixo. Entretanto, nos casos em que as pessoas não se conhecem ainda, pode ser um problema, pois atualmente o número de pessoas que utilizam um perfil falso tem sido cada vez maior; os chamados *fakes* ou *catfishs*.

Com tantas afirmações positivas sobre uma vida a dois perfeita, cria-se uma certa expectativa sobre se relacionar com alguém. Na internet essa expectativa tende a ser maior devido a forma como as pessoas tendem a se comportar nas redes sociais, pois como já citado anteriormente, os aplicativos de edição, e os diálogos pautados em filmes de comédia romântica, induzidos inclusive pela mídia a espelhar relações perfeitas, tendem a criar certa expectativa. Ao conhecer alguém através das redes sociais, se espera que a pessoa seja idêntica ao que você viu pela tela. Comportamentos também são facilmente escondidos pelo celular, como raiva, choro, euforia. Diante disso, não é esperado que, pessoalmente, a pessoa se comporte dessa maneira, já que pela tela demonstra paciência e cautela ao falar, resultando então, em uma possível frustração diante de um personagem criado.

Além disso, muitas das mídias a que estamos expostos (televisão, publicações em redes sociais) apresentam modelos de casais felizes, de um relacionamento amoroso saudável, sem mostrar frustrações no decorrer da experiência a dois. O constante contato com essa dinâmica pode instalar e ajudar a manter no indivíduo essa regra de que “só é bom se eliciar sentimentos positivos”. Assim, o sujeito pode passar a usar este parâmetro como “termômetro” para saber se algo no relacionamento amoroso precisa ser mudado. Quando acha que algo precisa ser mudado, este sujeito poderá solicitar, de modo assertivo ou não, mudanças no comportamento do outro (PAIXÃO, 2015).

Veronesi (2017) alerta para que haja responsabilidade e cuidado ao se relacionar, e cautela ao fazer promessas, pois pode criar expectativas no outro. Solicita atenção ao romper um relacionamento sem motivo aparente para a pessoa envolvida (brigas, falta de respeito, etc). Entretanto, isso não quer dizer que se deva permanecer em um relacionamento se não se quer mais, pois a base de um relação saudável é a motivação em querer estar junto e a confiança. Vale ressaltar que a outra pessoa pode estar emocionalmente muito envolvida no relacionamento, e que provavelmente há uma grande expectativa que foi construída por ambos no decorrer do tempo em que ficaram juntos.

Ainda para Veronesi (2017) A responsabilidade emocional ou afetiva tem sido muito solicitada pelas pessoas que se frustram em um relacionamento e acabam por colocar no outro a responsabilidade sobre suas próprias expectativas. As mulheres têm ressaltado muito este aspecto e endereçam aos seus parceiros(as) a responsabilidade em agir com clareza, honestidade e transparência. Entretanto,

considerando-se aspectos subjetivos e culturais como o machismo isso na maioria das vezes não tem ocorrido.

Ainda trazendo Veronesi (2017), por mais que se fale sobre esta responsabilidade dos envolvidos em um relacionamento, sendo muitas as matérias veiculadas pelas mídias em geral, ainda temos inúmeros casos relatados de sofrimento psíquico em decorrência de expectativas frustradas nos relacionamentos. Vale ressaltar, que muitas vezes encontramos aspectos de violências de diferentes matrizes nos relacionamentos estabelecidos e/ou mantidos através das redes sociais.

Os frequentes relatos de sumiço do parceiro(a) tais como os bloqueios das redes sociais, por vezes, trazem fortes consequências para a pessoa que sofre esta ação de ser bloqueada pelo(a) pelo(a) parceiro(a), impactando na autoestima e na segurança para estabelecer relacionamentos futuros. As redes sociais facilitaram essa forma brusca de dar fim a um relacionamento, já que é preciso somente deletar o número do telefone e bloquear o perfil do(a) parceiro(a), sem precisar de dar explicações.

O vazio que fica e a falta de uma explicação, já que a relação é composta por duas pessoas pode causar sofrimento psíquico na pessoa que não estava esperando pelo fim do relacionamento. Portanto, esse sumiço, o “*ghosting*”, pode se constituir como uma violência psicológica. De acordo com Pasinato e Blay (2018) “vivemos 2017 com a sensação da crescente violência contra as mulheres. Não só as mortes violentas, mas também a violência doméstica, os estupros, os assédios, a pornografia de vingança”.

Portanto, as pessoas que se relacionam virtualmente correm riscos por não saberem que está do outro lado da tela. Especificamente as mulheres que se relacionam virtualmente, devido ao grande risco, podem contribuir para aumentar os números das estatísticas de violência contra a mulher, estatística esta que já cresce exponencialmente no dia a dia.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se classifica como descritiva-exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem como elemento fundamental um objetivo criterioso, que é descrever características de certos fenômenos, populações ou qualquer tipo de vínculo que se possa fazer entre elas, com determinadas conexões que se assemelham entre si, e, para isso, se faz necessária uma coleta de dados.

Gil, (2002, p. 104) explica que uma das maneiras de encontrar grupos e levantar informações sobre estes pode ser através de questionários, que, por exemplo, é o caso dessa pesquisa. Ainda de acordo com Gil (2002, p. 114), o questionário é uma ferramenta que contém perguntas seguidas de algumas alternativas de respostas, que são feitas pelo pesquisador, direcionadas ao público que ele definiu com o objetivo de atender aos objetivos do estudo.

A presente pesquisa classifica-se como exploratória. Na definição de Gil, (2002, p. 41), temos que uma pesquisa exploratória visa conhecer melhor determinados assuntos, bem como torná-los reconhecidos, dando abertura para o surgimento de novas visões sobre a temática proposta. A análise dos dados que se apresentará nessa pesquisa, é um processo que norteia uma linha sequencial de determinadas configurações, que se propõem a categorizar, selecionar e interpretar os dados,

conforme Gil, (2002, p.133) e se faz necessária para detalhar o fenômeno que investigamos. Toda essa conceituação foi devidamente referendada por cuidados éticos da pesquisadora.

Os questionários serão utilizados no modo online, com o cuidado ético de seleção das participantes que deixamos explícito. A amostra dessa pesquisa foram 40 mulheres, que se relacionam e buscaram e/ou buscam parceiros(as) através da internet. A mulheres se encontram na faixa etária acima de 18 anos. Todas as mulheres respondam afirmativamente à pergunta eliminatória, que é “Você se relaciona através da internet?” (Apêndice A, 2021).

Entendemos que essa amostra é suficiente para atender e responder os objetivos propostos na presente pesquisa, bem como para buscar e adquirir um resultado significativo e, com isso, colaborar cientificamente com a ciência da psicologia. O questionário online foi composto de 9 perguntas e pode ser consultado no Apêndice A que faz parte do corpo deste estudo.

Para a coleta de dados utilizamos as redes sociais, buscando assim participantes dentro do perfil da pesquisa e que tivessem o interesse em participar. O questionário foi disponibilizado pelo google forms e tendo seu link disponibilizado nas redes sociais e modos de comunicação virtual. Vale ressaltar que foi disponibilizado no formulário o Termo de Consentimento Livre Esclarecido –TCLE - (APÊNDICE B) e no final um botão específico com a escrita “Li e concordo com os termos acima”, com o intuito de coletar a ciência e autorização de cada participante.

A estratégia para chegar à conclusão de dados foi realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (2016, p. 37), a análise de conteúdo se constitui como uma mistura que forma um aglomerado de determinadas estratégias específicas e rígidas, ou seja, sem sair de suas regras, e por fim, determinantes, a fim de tabular e separar por categorias os dados pesquisados.

Ao fim, a junção de respostas semelhantes chega-se a conclusões divididas por grupos, com o objetivo de responder aos objetivos desta pesquisa, de maneira categorizada. A interpretação de dados será dada a partir da análise de Bardin.

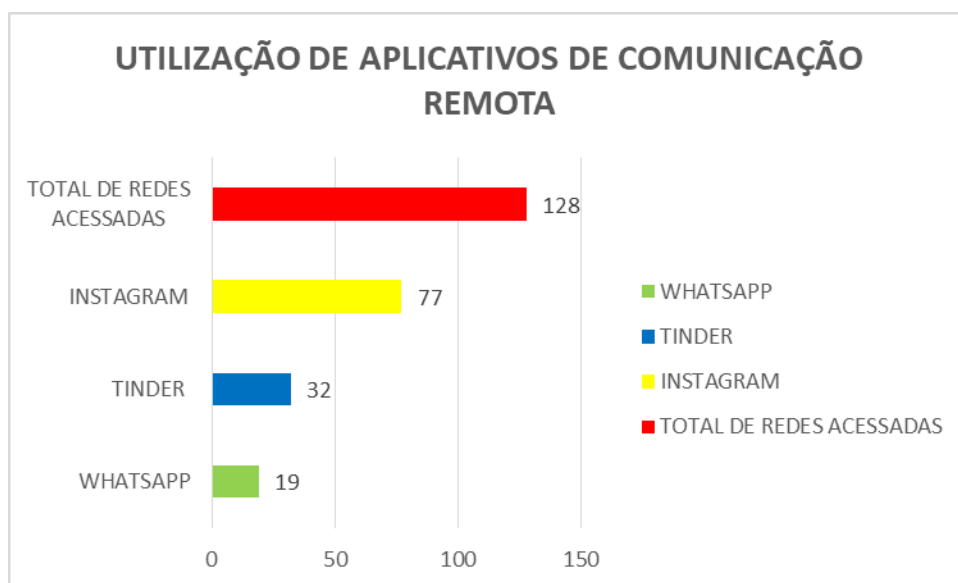
Os aspectos éticos foram atendidos a rigor, seguindo os preceitos do código de ética do psicólogo citados nos artigos 16 E 17. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consta os aspectos éticos referentes a Resolução nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde (APÊNDICE B). Essa pesquisa também resguardará o nome de todos os participantes, substituindo por nomes fictícios, para maior rigor da ética e proteção de cada participante.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os resultados da coleta dos dados após uma leitura detalhada e minuciosa, identificamos que algumas categorias de análise sobressaíram nas respostas das 40 mulheres participantes deste estudo. Ressaltamos que estas categorias não necessariamente trouxeram ideias que formam a ideia da maioria das mulheres, mas consideramos também os aspectos que não foram mencionados pela maioria, mas que ao mesmo tempo mostraram uma relevância para este estudo, por isso consideramos analisá-las também. Conforme gráfico abaixo mostra, pode-se observar que o meio digital mais utilizado foram os seguintes: mais da metade das mulheres se relacionaram pelo aplicativo Instagram, 25% delas pelo Tinder e 15%

pelo WhatsApp. A idade dessas mulheres variou entre 18 e 56 anos, com exceção de 9 mulheres que não informaram suas idades quando responderam o questionário.

Aspecto que nos chama atenção é o fato de que em uma amostra de 40 mulheres identificamos 128 escolhas de aplicativos de comunicação, o que mostra que uma mulher pode escolher mais de um aplicativo para se relacionar com seu(s) parceiros(as), isto simultaneamente ou em momentos diferentes da vida.



Fonte: própria.

1. O FORMATO DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA CONTEMPORANEIDADE.

Na contemporaneidade muito tem se falado sobre os relacionamentos que são estabelecidos pelas redes de comunicação. O avanço da tecnologia e os mais diversos aplicativos disponíveis para manter-se conectados às pessoas de forma mais ampla, atingindo assim, grande número de pessoas, tem sido um meio de se relacionar muito ativo. Vale ressaltar que relacionamentos amorosos também estão inseridos neste novo modelo.

Muitas pessoas gostam de utilizar essas ferramentas tecnológicas, mas também encontramos outras pessoas que não aderem a este modelo; ainda encontramos também pessoas que ao mesmo tempo se relacionam de forma presencial e virtual e ainda existem as que estão em um relacionamento presencial, mas em algum momento de suas vidas podem ter se utilizado dos aplicativos de redes sociais para estabelecer relacionamentos amorosos. Entretanto, as mulheres afirmam acreditam, de uma maneira geral, que esse modelo de relacionamento pode ser perigoso. A exemplo disto podemos citar o relato da participante 38 (2021) que diz “infelizmente é uma faca de dois gumes, pois não temos a percepção real da pessoa.”

Encontramos nesta amostra de 40 mulheres uma parte que demonstrou interesse nas relações virtuais através de aplicativos de relacionamento, considerando haver ganhos. Assim, relata a participante 8 (2021):

“Eu acho bem melhor, eu posso flertar do conforto da minha casa enquanto assisto algum filme hahaha. Mas uma insegurança que eu tenho é que sempre que recebo algum elogio eu falo “olha, aí tem bastante maquiagem, tem efeito e tal” porque sempre tenho medo de decepcionar a pessoa pessoalmente.”

Embora muitas mulheres se utilizem de aplicativos de relacionamento conforme pode ser observado no gráfico acima; elas também mostram certa preocupação, pois consideram existir perigos nesta forma de se relacionar, como relata uma das participantes:

“Acho bem complicado. É tudo muito superficial, isso quando vai para um encontro pessoalmente né. Pois muitas pessoas só querem esta validação no online e não estão dispostas a nada mais que isso. A maioria nem desenvolve uma conversa após o match, só querem alimentar o ego mesmo.” (PARTICIPANTE 15, 2021).

Conforme relatos, muitas mulheres já reconhecem os perigos desse tipo de relacionamento. Sabem também sobre a baixa possibilidade e se tornar um relacionamento presencial, chegando a falar que muitas pessoas estão ali somente para alimentar sua autoestima e seu ego. Entretanto, ainda assim essas mulheres buscam ou buscaram essa forma de relacionamento, mesmo com dificuldade ou com desprazer nessa troca. Em contraponto, outras mulheres concordaram com o prazer em se relacionar virtualmente pelos benefícios que existem nesse tipo de relação, como conforto, segurança física e timidez.

Segundo Bauman (2004), esses relacionamentos têm se proliferado na contemporaneidade devido ao caráter imediato que as necessidades têm de serem alcançadas e ao mesmo tempo descartadas. Tudo tem um tempo de duração, geralmente curto, para fluir em outras experiências, outros tipos de consumo. Essa fluidez espalha-se até as relações interpessoais, incluído as relações amorosas. Se relacionar através de uma tela seria como jogar, ou se “dá sorte” ou se “tem azar”. O que vai se encontrar do outro lado é uma surpresa, muitas vezes colocando em risco aspecto da vida emocional e/ou física. Pode-se, inclusive, estar em contato com uma fantasia tal como a não existência da “pessoa”, que é um fato a ser considerado, pois muitos relatos desta natureza já são conhecidos.

Dividindo opiniões, algumas mulheres acreditam que o perigo esteja presente o tempo inteiro nesse tipo de relação; outras acreditam que o perigo pode estar em qualquer relação, não somente neste modelo. As participantes que se sentem inseguras e com medo desse tipo de relacionamento, relataram preocupações como medo de agressões psicológicas, agressões físicas, manipulação, roubo, fotos vazadas pela internet, troca de carícias de modo forçado e perseguições, nesses possíveis primeiros encontros.

Considerando que a violência contra a mulher vem crescendo de forma exponencial nota-se uma preocupação relevante em alguns relatos, como diz a participante 9

(2021): “nunca vivi nenhum, pois sou bem medrosa e precavida. Mas já ouvi histórias, de quem resolveu conhecer a pessoa fora do online, que tiveram dinheiro, cartões, joias roubadas, agressões físicas e até a morte.” O medo é recorrente devido ao crescimento do feminicídio e a expansão de matérias acerca desse tema. Dito isso, podemos entender o feminicídio a partir da explicação que segue:

O conceito de feminicídio foi utilizado pela primeira vez por Diana Russel em 1976, perante o Tribunal Internacional Sobre Crimes Contra as Mulheres, realizado em Bruxelas, para caracterizar o assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres, definindo-o como uma forma de terrorismo sexual ou genocídio de mulheres. O conceito descreve o assassinato de mulheres por homens motivados pelo ódio, desprezo, prazer ou sentimento de propriedade. (MENEGHEL e PORTELLA, 2017)

De acordo com a reportagem de Candido (2019), as ocorrências policiais dispararam em um aumento significativo de 250% no aplicativo Tinder e outros aplicativos de relacionamento que são similares a este no estado de São Paulo. Ainda nesta reportagem, falou-se sobre o tipo de crime que ocorre dentro desse aplicativo, que de acordo com dados da secretaria de segurança pública paulista, o tipo de violência mais recorrente é a psicológica, que se refere a difamação e ameaças, não obstante, também aparecem violências como estupro, lesão corporal e furto. Todas essas informações, foram apresentadas nessa reportagem, através de um compilado por boletins de ocorrência registrados em São Paulo do ano de 2014 até o ano de 2018.

O Tinder, o mais popular entre os aplicativos de encontro amorosos, também tem o maior número de boletins de ocorrência. São 153 casos, de um total de 338 BOs registrados neste período. (...) A maioria das vítimas são mulheres, com exceção do Grindr, popular entre homens gays. Neste caso, há registros de crimes como furto, difamação, perturbação do trabalho ou sossego alheio (ou stalking), roubo e um registro de "perigo de contágio venéreo", ou falta de informação sobre uma IST (infecção sexualmente transmissível) antes do ato sexual, o que é considerado crime com penas que podem chegar a quatros anos de detenção. (CANDIDO, 2019.)

Pela facilidade e praticidade dos aplicativos de relacionamento, o aumento do uso destes para conhecer um possível parceiro(a) amoroso vem junto aos diversos perigos citados que podem ocorrer através do uso deles, intensificando os crescentes números de violência contra a mulher, e facilitando a prática dos agressores.

2. PRECAUÇÕES FRENTE AO “PERIGO”

Alguns autores como Bastos (2004) já se referem à internet como sendo um outro mundo que corre simultaneamente ao cotidiano de nossas vidas. Um mundo onde a fantasia alimenta as mais diversas facetas da existência humana na contemporaneidade; onde é possível viabilizar as fantasias mais primitivas presentes nas carências e nos aspectos perversos existentes em cada um de nós. As redes sociais permitem que se exiba o que não se tem, que sejamos felizes quando somos devastados por sentimentos de angústia e de tristeza; ou ainda que sejamos muito infelizes frente a tantas maravilhosas vidas que passam todos os dias por nossas timelines/telas. Enfim, um mundo em que tudo é possível ao mesmo tempo em que expõe o padecer das pessoas quando se deparam com esse modelo de vida e de

felicidade indisponível, assim como aparece na tela do computador ou celular “acesso indisponível”.

“Acesso indisponível” a esse modelo de felicidade que nos é posto pelas diferentes mídias. Entretanto, tem-se acesso a todo tipo de conteúdo, o que pode vir a ser um perigo para quem acessa, conforme mencionado acima. Sendo assim pode oferecer facilidade para acessar informações que não nos trazem benefício algum, mas também oferece facilidade em encontrar conteúdos que podem auxiliar nos mais diversos tipos de pesquisa sobre determinado assunto. Desta forma, mostrando astúcia desenvolvida para o mundo contemporâneo, algumas mulheres pesquisam sobre a vida do seu parceiro(a) antes de iniciar uma conversa mais profunda e/ou mesmo antes do encontro presencial quando este tem a possibilidade de ocorrer.

As informações recolhidas através desta busca são utilizadas para a decisão final que gira em torno de marcar o primeiro encontro ou não. Geralmente as pesquisas dessas mulheres envolveram informações sobre o local onde mora o possível parceiro(a); como é sua família; quem são seus amigos, dentre outros. Vale lembrar que isso é possível por alguns aplicativos disponíveis e conhecidos pelas participantes. Essas informações podem trazer um pouco mais de conforto e segurança para essa mulher.

Portanto, a consulta nas redes sociais também pode ser um ato eliminatório para esse encontro. A participante 4 (2021) mostra em seu relato o quão árido é esse terreno ao manifestar que antes do primeiro encontro toma as seguintes precauções “puxar a ficha criminal, marcar encontros em lugares públicos, de dia e com mais pessoas”. Isso mostra a preocupação em torno de preservar a sua integridade física e psíquica. Por fim, algumas mulheres também sobressaltaram a importância de comunicar à sua rede de apoio sobre o local para onde irão, bem como, expor pouquíssimo a respeito da sua vida pessoal nos primeiros contatos, além de marcar o encontro em locais públicos. Estas atitudes são de cautela e para o resguardo da segurança da mulher, de acordo com as participantes 15, 17 e 18 (2021).

3. O SOFRIMENTO E SUA INTERFACE COM OS RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

A dependência nas redes sociais pode acarretar diversas consequências na vida do ser humano, e muito se fala sobre isso atualmente. Mas, ao se falar especificamente de relacionamentos amorosos para quem faz uso do celular, a carência muitas vezes, atua fazendo um papel importante nessa decisão, pois a facilidade de um contato rápido através de um aplicativo de relacionamento é enorme. A solidão não se faz necessária com o advento da internet e um smartphone na mão. Trata-se de uma forma de driblar os maus momentos consigo mesmo, entretanto a garantia de se ter uma companhia verdadeira também não é certa. Como mencionado anteriormente, embora a internet disponibilize um universo de informações úteis e necessárias, também traz as possibilidades de conexão com conteúdo e pessoas que podem se concretizar como verdadeiras sangrias de nossas vidas emocionais, durante ou após o fim, sobretudo se for um fim traumático, que provenha de um abuso psicológico.

Portanto, a opção por estar constantemente conectados virtualmente com outras pessoas diversas coisas podem ser boas somente no momento, trazendo consequências indesejadas no futuro. Sobre tal aspectos relata a participante 11 (2021) “eu acabei me acostumando a ficar tempo demais no celular, para a pessoa sabe, e aí, quando me relacionei real com alguém sem ser dessa forma, era como se eu tivesse carente”. Podemos observar que, as relações virtuais estão tomando um espaço consideravelmente grande, e por meio deste busca-se dar conta das expectativas que cada um nutre sobre uma relação amorosa.

4. MULHERES QUE SENTEM UM MAIOR IMPACTO DEPOIS DE SE RELACIONAR VIRTUALMENTE

Relacionamentos, em grande parte das vezes tem seu início, meio e fim. Entretanto, os rompimentos no plano virtual, ou seja, feitos pelas redes de comunicação ainda que não tenham se concretizado presencialmente, podem trazer desdobramentos nem sempre positivos, apesar da facilidade em romper esses vínculos, por não precisar mais estabelecer contato pessoal, evitando com isso desgastes indesejáveis como a discussão com argumentações diversas, dentre outras. As participantes deste estudo relatam grande sofrimento ao encerrar esses vínculos, pois lidamos também com a possibilidade de que essa facilidade pode causar um sofrimento.

Segundo a participante 20 (2021) o fim de um relacionamento não foi tão fácil como simplesmente bloquear ou desconectar, pois na experiência dela observa-se certa dose de sofrimento. Assim, podemos analisar também, a respeito da segurança da mulher frente a esse tipo de relação. O quanto isso pode não só ferir a autoestima, e colocar a mulher em um local de culpabilização e raiva por si mesma, como não obstante, não a ajudar em um processo de amor-próprio, onde a mulher pode se machucar em uma tentativa de substituir o autocuidado e autoamor, com o amor que, em sua visão, viria do outro. É o que nos mostra a participante 14 (2021): “Tem afetado muito eu me odeio e fico procurando pessoas pra melhorar minha autoestima”.

Tomando de empréstimo as palavras de Levy e Gomes (2011) sobre términos:

“A ruptura de uma relação amorosa demanda um trabalho psíquico, a travessia de um processo de luto, no qual questões referentes à subjetividade de cada parceiro precisam ser elaboradas. [...] A relação se mantém enquanto ambos correspondem ao que deles se espera e é ameaçada quando a ilusão se rompe.”

Além dos impactos na autoestima, a participante 12 (2021) também relata sobre sua insegurança em estabelecer relações físicas: “Acho que tenho me tornado mais insegura em conhecer as pessoas na vida real”. Os dois relatos acima evidenciam o sofrimento por um rompimento inesperado. Este rompimento denominado “*ghosting*” (sumiço), pelos que estudam as redes sociais, configura-se como uma forma de rompimento que deixa desconforto para o parceiro(a) que não espera tal acontecimento. Sendo assim, pode ser uma das causas que mais deixa vestígios após a finalização de um vínculo afetivo, com grandes chances em deixar a pessoa confusa, frustrada, insegura, ansiosa, com baixa autoestima e com dificuldade em

estabelecer vínculos futuros. Esse é um método que aparece muito nesse tipo de relacionamento, devido a facilidade em simplesmente não mais responder, sendo então um dos impactos mais consideráveis dentro dos rompimentos das relações virtuais. A participante 24 (2021) confirma essa realidade virtual: “As pessoas não terminam a conversa que tem com você, simplesmente vão embora, acho isso chato, ser invasivo demais também não é legal, é bom ter um mínimo de respeito.”

Zygmunt Bauman cita sobre rompimentos no vídeo “sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança”:

“Então, romper relações é sempre um evento muito traumático. Você tem que encontrar desculpas, você tem que explicar, você tem que mentir com frequência e, mesmo assim, você não se sente seguro porque seu parceiro diz que você não tem direitos, que você é um porco, etc. É difícil, mas, na internet é tão fácil, você só pressiona delete e pronto. Em vez de 500 amigos, você terá 499, mas isso será apenas temporário, porque amanhã você terá outros 500. E isso mina os laços humanos.” (BAUMAN, 2012)

Dessa maneira, entendemos que existe a facilidade em romper o vínculo na internet, e que, dentro do mundo virtual, as pessoas são facilmente substituídas, como se nunca houvessem conversado anteriormente. Isso traz um reflexo importante. Dentro do mundo virtual, as pessoas podem ser vistas apenas como um número, exacerbando então, a superficialidade das relações, bem como o quanto isso pode ser impactante para os parceiros que se dispõe a esse tipo de relacionamento, reverberando a respeito do perigo em estabelecer um vínculo mais profundo com alguém e ser colocado na categoria de número. Relatos da participante 28 (2021) dão conta de que o final do relacionamento “tem me afetado de forma muito negativa, a ponto de eu precisar de um tempo sem me relacionar com novas pessoas”. Ou seja, cria-se uma barreira que faz com que a pessoa evite determinadas situações, por medo do que poderá acontecer, colocando o trauma em protagonismo e privando a descoberta e novas relações para essa mulher.

No caso da participante 5 (2021), ela deixa claro que, quanto mais relações superficiais você tem acesso, mais você adquire preguiça para estabelecer novos vínculos {...} “percebi que comecei a buscar coisas rápidas e superficiais, perdi a paciência.” Desta forma, observa-se que a participante começa a se dar conta da superficialidade dessas relações virtuais que estabeleceu. Por estes motivos, a maioria das mulheres não pretendem mais se relacionar pela internet, relatando a necessidade de um cuidado maior com sua integridade psicológica e/ou física. A participante 9 (2021), diz: “Eu quase não tenho relação virtual, mesmo com a pandemia. É tão esgotante quando tendo, que prefiro só não tentar mais. Sinto falta da relação física e acho muito melhor e mais leve.” Esta participante, chama atenção para o quão esgotante pode ser as relações virtuais para ela, e que por esse motivo, ela optou por não mais se relacionar. Através desse relato, entende-se que, para essa participante, a desistência em novas experiências vem baseada em um conjunto de experiências anteriormente vividas que, de algum modo, em sua visão foi esgotante o suficiente para que não mais exista em sua vida.

Esse tipo de esgotamento apresenta várias origens, dedicação em tempo integral dos parceiros por ser virtual, criar expectativas demais e se frustrar com o real, além de anseios pelo encontro, como medo e preocupações com sua integridade física. Todo esse processo que relações/encontros virtuais trazem, pode confundir a

liberdade de estar com quem quiser, com aprisionamento ou dependência em criar diversos vínculos, como traz a participante abaixo:

“De 2020 até 2021 eu saí com muitas pessoas que conheci em aplicativos, pois queria conhecer várias pessoas depois de muitos anos em relação monogâmica. Achei que estava sendo livre, que estava no controle de toda essa situação, mas depois de um tempo comecei a me sentir mal, usada e percebi que na verdade eu dei poder na mão de muitos homens babacas. E nas relações que só ficaram no virtual, todas acabaram depois de no máximo 1 mês, sem nada acordado, simplesmente paramos de nos falar.”
(PARTICIPANTE 15, 2021)

Em seu relato, ela cita o quanto achou que estava usando de uma liberdade em estabelecer diversos vínculos, e que não deixa de ser, porém, que perdeu o controle da situação já que linha tênue que existe entre liberdade e dependência é curta. Por hora, ainda sobre os tipos de esgotamento, a participante 20 (2021) cita brevemente sobre as expectativas: “Já gerou alguns problemas por gerar muitas expectativas.” As expectativas podem estar diretamente ligadas a imaginação. Criar, fantasiar, esperar demais, projetar e ilusionar uma relação com alguém que você se quer tocou, pode no fim das contas, ser mais cansativo que um relacionamento físico de 5 anos. Isso dependerá do quão o(a) parceiro(a) irá se dedicar a essa nova relação, emocionalmente falando. Essas fantasias e a fusão da expectativa com a realidade, também tem uma consequência importante para se atentar. Foi identificado no relato da participante 36 (2021), a descrição desta: “Por vezes me deixa ansiosa.” A ansiedade pode variar da comum até o nível mais elevado, e isso irá depender tanto do tipo de relacionamento que a mulher se envolverá, e, em como ela lida com o rompimento deste. Por fim, enxergamos o cansaço mental e físico relatado por um recorte dessas 40 mulheres, também percebemos o medo/insegurança de iniciar novas relações, questões com autoestima e questões como ansiedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando os resultados da presente pesquisa, concluo como pesquisadora, que é notável as dificuldades que cercam esse método de relacionar-se atual, bem como as consequências que são apresentadas pelas participantes que já se relacionaram através da internet, não obstante, também a adaptação e por vezes o prazer de algumas mulheres a esse novo meio de contato, mesmo com suas resistências e métodos para autoproteção, é possível perceber a imersão que fazem nesse território. Fazendo um comparativo ao que vejo diariamente nas minhas redes sociais, enquanto criadora de conteúdo, a linha é tênue entre essas duas opiniões que dividem esse método novo de relação, e as divergentes se chocam, quando apesar de resistirem, ainda se colocam a disposição de ao menos conversar com parceiros(as). Também ficaram claros os riscos físicos e emocionais que se pode adquirir ao optar por esse tipo de relação, bem como os métodos para se preservar e evitar grandes desacertos. Por fim, essa divisão de opiniões nos mostra que dentro desse novo meio de se relacionar, existem dois lados, e que o lado mais negativo pode ser trabalhado com prevenções e cautela, mas não deixará de existir, pelas características particulares que implicam a essa forma de relação bem como o lado positivo mais bem aproveitado, se utilizando também de muita atenção.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Marco. **Fantasia e Vida Virtual**: Solipsismo e Imaginação em Salas de Bate-Papo da Internet. 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/150686067659961742522745262821184199083.pdf> Acesso em: 20. Jun. 2021.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BBC NEWS. 2015. **Ghosting**: a maneira cruel de acabar com relacionamentos na era digital. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151206_ghosting_relacionamento_s_fn Acesso em: 31. Jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 010/05, 2014.

DIAS, Débora. 2015. **Comportamento e redes sociais virtuais**. Disponível em: <https://comportese.com/2015/06/03/comportamento-e-redes-sociais-virtuais> Acesso em: 30 jun. 2021.

DA BBC MUNDO. 2020. **Ghosting**: a maneira cruel de acabar com relacionamentos na era digital. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/comportamento/ghosting-a-maneira-cruel-de-acabar-com-relacionamentos-na-era-digital/> Acesso em: 31 jun. 2021.

FEITOSA, Alessandro; ACAYABA, Cíntia. **30% das mulheres dizem que já foram ameaçadas de morte por parceiro ou ex; 1 em cada 6 sofreu tentativa de feminicídio, diz pesquisa**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/11/23/30percent-das-mulheres-dizem-que-ja-foram-ameacadas-de-morte-por-parceiro-ou-ex-1-em-cada-6-sofreu-tentativa-de-feminicidio-diz-pesquisa.ghtml> Acesso em: 31. Jun. 2021

GHOSTING : A MANEIRA CRUEL DE ACABAR COM RELACIONAMENTOS NA ERA DIGITAL. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151206_ghosting_relacionamento_s_fn Acesso em: 30 jun. 2021.

GUIA DE ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E DE PESQUISA, 5ª ed. Espírito Santo, 2018

LEVY, Lidia e GOMES, Isabel Cristina. Relações amorosas: rupturas e elaborações. *Tempo psicanal*. [online]. 2011, vol.43, n.1, pp. 45-57. ISSN 0101-4838.

MENEGHEL, Stela; PORTELLA, Ana. **FEMINICÍDIOS**: conceitos, tipos, cenários. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SxDfYb4bPnxQGpJBnq93Lhn/?lang=pt> Acesso em: 27. Jun. 2021

O AMOR PODE SER VIRTUAL? O RELACIONAMENTO AMOROSO PELA INTERNET. Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/R5cvWJVskZLL4rsXMtz8bhS/?lang=pt> Acesso em: : 30 jun. 2021.

OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ERA DIGITAL: Um Estudo de Caso do Site Parperfeito. Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3728713/os-relacionamentos-amorosos-na-era-digital.pdf> Acesso em: : 30 jun. 2021.

OXFORD. **Dicionário virtual.** 2016 Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/%20catfish_1?q=catfish Acesso em: 21 out. 2021

PAIXÃO, Denilson. 2015. **Expectativas Amorosas e Frustração: uma possível análise comportamental.** Disponível em: <https://comportese.com/2015/08/06/expectativas-amorosas-e-ac> Acesso em: 29 jun. 2021.

PASINATO, Wânia; BLAY, Eva. **A violência contra as mulheres e a pouca produção de informações.** 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-violencia-contra-as-mulheres-e-a-pouca-producao-de-informacoes/> Acesso em: 30 jun, 2021

Picon F, Karam R, Breda V, Restano A, Silveira A, Spritzer D. **Precisamos falar sobre tecnologia:** caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. Rev. bras. psicoter. 2015;17(2):44-60

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 30 jun. 2021.

RESPONSABILIDADE EMOCIONAL. 2017. Artigo. Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/responsabilidade-emocional> Acesso em: 30 jun. 2021.

REVISTA DE ENSINO EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS, Minas Gerais, nov. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330549963_Relacionamentos_Virtuais_um_a_Analise_Acerca_dos_Padrees_Comportamentais_dos_Catfish Acesso em: 30 jun. 2021.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. 2019 Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/06/28/tinder-e-apps-de->

encontro-tem-aumento-de-250-em-ocorrencias-policias.htm Acesso em 30. Jun. 2021

Zygmunt bauman - **sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança**. Youtube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNlarU> Acesso em: 10. Dez. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

- 1- Qual o meio (aplicativo) que você mais utiliza para se relacionar na internet?
- 2- O que você pensa sobre essa nova forma de se relacionar?
- 3- Quais os perigos você consegue enxergar nessa forma de se relacionar? Já viveu algum?
- 4- Quanto tempo você sofreu por causa de um relacionamento via internet?

- 5- Acha mais fácil encarar os problemas de uma relação física ou virtual? Por quais motivos?
- 6- Você vê benefícios e/ou malefícios em aplicativos de namoro? Justifique a resposta escolhida.
- 7- Qual o maior cuidado você considera a ser tomado ao conhecer alguém pela internet?
- 8- Como você acha que esse tipo de relação tem afetado sua vida afetiva?
- 9- Você considera não se relacionar mais pela internet? Justifique a resposta escolhida.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CATÓLICA DE VITÓRIA CENTRO UNIVERSITÁRIO PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: O IMPACTO DAS RELAÇÕES SUPERFICIAIS LÍQUIDAS NO CONTEXTO VIRTUAL DA VIDA DA MULHER

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Professora Thaís Caus Wanderley

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:

O objetivo da presente pesquisa é compreender como as relações afetivas de modo virtual afetam o emocional das mulheres que utilizam a internet para se relacionar. A justificativa para a pesquisa foram experiências vividas e escutadas em relato, na internet, por mais de 10 mil mulheres, pela pesquisadora, que as motivaram a pesquisar sobre o referido tema. A relevância se faz presente pois o tema é pouco estudado e necessita de investigações mais profundas para o melhor entendimento acerca do proposto. O procedimento da pesquisa será feito através de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva-exploratória.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA:

Os desconfortos que podem emergir, provém de experiências traumáticas que as participantes podem estar vivenciando e precisarão entrar em contato com isso ao responder o questionário. Em caso de desconforto os participantes podem ser encaminhados para o serviço de Psicologia do CIASC.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: A presente pesquisa se fazer reconfortante e acolhedora para as participantes, pois acolhe a dor e gera um processo de identificação e similaridade as demais, as fazendo também refletir sobre o tema, bem como, ajudará a psicologia cientificamente, a entender mais acerca do tema proposto para futuras formas de se relacionar dos novos tempos.

ANÁLISE ÉTICA DO PROJETO: O presente projeto de pesquisa será analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católico de Vitória, cujo endereço é Av. Vitória n.950, Bairro Forte São João, Vitória (ES), CEP 29017-950, telefone (27) 33318516.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes das atividades da pesquisa. Basta procurar o CIASC, pelo telefone do trabalho inserir aqui o número do telefone de trabalho, (27) 3331-8654, entre entre 7h30 e 17h, também poderá entrar em contato através do whatsapp da universidade, (27)981234566 ou via e-mail: contato@unisales.br. A instituição fica localizada na Avenida Vitória. Não se esqueça de levar a cópia do encaminhamento médico, do RG e CPF.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar

sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizada a pesquisa e pelo patrocinador (quando for o caso). Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional, que tem como base a resolução 196/96 do CNS integra ao ordenamento jurídico brasileiro os princípios bioéticos internacionalmente consagrados: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Além disso, respeitará o código de ética do psicólogo, fazendo jus principalmente aos artigos 16 e 17. Essa pesquisa também resguardará o nome de todos os participantes, substituindo por nomes fictícios, para maior rigor da ética e proteção de cada participante.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO: Eu, _____, portador da Carteira de identidade nº _____, expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informados(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Afirmando também que recebi via de igual teor e forma desse documento por mim assinado.

DATA: _____/_____/_____

Assinatura do Participante Voluntário

Inserir aqui o nome do Pesquisador Responsável Assinatura do Pesquisador Responsável